

A IMPRENSA

19 DE MARÇO
DE 1899

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO 12\$000
SEMESTRE 6\$000

ANNO III

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
ANNO 14\$000
SEMESTRE 7\$000

N. 83

Surge et Ambula

(ACT. APÓST. C. III V. 6)

CARTA PASTORAL

DO

M. ERVM. D. ADAUCTO A. DE MIRANDA HENRIQUES

BISPO DA PARAHYBA

A PRIMERA PREPARAÇÃO DA DIOCESE PARA A SOLEMNE HOMENAGEM
JESUS CHRISTO NO PRINCÍPIO DO SÉCULO XX.

Venerável Clero e fieis dos Estados da Parahyba e do Rio Grande do Norte saudação, paz e benção em Jesus Christo Nosso Divino Mestre e Redemptor

(Continuação)

E' ainda Leão XIII que diz: E' dever dos fiéis sustentar effi-
ciente a boa imprensa, negar ou retirar todo concurso á que é no-
necessário socorrer directamente, cada um na medida de suas forças, para
aquella viva e prospere, o que cremos não se tem feito bastante
agora.Sejão-vos, porém, suficientes, Irmãos e Filhos muito amados, o
nos diz directamente o nosso amado Pontífice em Sua honrosissima
Carta de 2 de Julho de 1894: «Não esqueçais também quanto, prins-
cipalmente nestes tempos, são poderosos para o bem e para o mal os
mesmos a outros escritores análogos, esvalhidos por entre as multidões
seja, pois, o menor cuidado dos católicos de lutar também com
as armas em defesa da fé católica, seguindo, como sempre, a direcção
Bispos e conservando em toda a integridade o respeito devido às au-
dades civis.»E' será possível que a Diocese da Parahyba, criada por Leão
III, deixe de corresponder a seus pedidos tão sabios quanto justos?Eis, pois, Irmãos e Filhos muito amados, mãos à obra: fazendo
que floresça em toda a nossa amada Diocese o apostolado do Sagrado
Coração de Jesus, seja praticado também o da boa imprensa, como es-
tágio e meio de maior desenvolvimento d'aquele a quem deve de-
cer em todas as suas obras; não vos esquecendo, entro sim, de que
mesmo Sagrado Coração de Jesus nos recomenda, de um modo todo
particular, a caridade para com os seus amigos predilectos, os pobres,
os quais, na verdade, é necessário que haja igualmente um aposto-
lo de caridade especial, que, por isso mesmo, deve ser animado pela
orção e imitação do Sagrado Coração de Jesus, fonte inexgotável de
a caridade, e em particular da caridade para com os pobres, da
que foi revistido em grande heroísmo o coração magnanímico de S. Vicen-
te de Paulo sob cuja proteção exerce este apostolado a Sociedade que
lhe tomou o nome.Dêxai, Irmãos e Filhos muito amados, que digamos agora, de um
modo mais solene e eficaz, sobre este apostolado, o que, há três anos,
reviamos para poucos, renovando assim a agradável impressão que
nos sentimos. — Foi com grande alegria para Nossa coração de Pastor
no dia 7 de Junho de 1891 assistimos à instalação da Primeira
Igreja de S. Vicente de Paulo, em Nossa cidade Episcopal.Oh! quanto já Nos tardava esta tão modesta, quão sublime e
bonita escola prática de bons exemplos cristãos e de verdadeira ca-
de, sem a qual é impossível a comunicação meritória e de graças
para o céo e a terra, entre o homem e Deus e dos homens entre si!Que alma de Pae Espírito Santo não se consolaria, vendo levantar-se
seus amados filhos o começo de um exercito de voluntários di-
scípulos, filhos obedientes da Egreja e dedicados para cuidar dos pri-
meiros amigos de Jesus Christo — os pobres, e procurar com zelo re-
médios eficazes para as profundas misérias religiosas e morais do pro-
mundo, numa época em que o egoísmo, invadindo as diferentes classes
sociedade, pretende fazer um catholicismo a seu modo julgando ser
melhor seguir seu próprio parecer em matéria de Religião, e ter ver-
dadeira caridade sem o cumprimento de todos os deveres prescritos
pelo próprio Deus e Sua Egreja?O orbe católico tem proclamado incessantemente os serviços pre-
stados por esta Sociedade que, sem se mostrar, não pode entretanto dei-
re resplandecer para maior glória de Deus. Os Romanos Pontífices
nos com razão lhe têm dado testemunhos particulares de predi-
cione e benevolencia, recomendando-a aos fieis, cumulando-a de lou-
la e enriquecendo-a com muitas indulgências.Seguidamente espontaneamente tão edificante exemplo de animação para
correspondendo aos pios desejos dos Confrades de S. Vicente de
Paulo existentes em Nossa Cidade Episcopal; Havemos por bem re-
dibujar de Nossa especial proteção a caríssima Sociedade de S.
Vicente de Paulo da Nossa Diocese e, em virtude de Nossa autoridade
real. Nós a reconhecemos, aprovamos e confirmamos, bem como a
versão do seu Regulamento que Nos foi apresentado, recomendando
aos nossos zelosos Vigarios, a quem é impossível acudir a todas as
necessidades das almas, como visitar pobres, dentes e encarcerados, tra-
tar de regularizar uniões ilícitas, dirigir escolas de aditos, creanças po-
r etc.

EXCEDENTE

Pedimos aos nos-
sos assignantes que
se acharem em atra-
so em suas assigna-
turas o obsequio de
satisfazê-las, visto
como o nosso jornal
vai entrar em uma
nova phase de me-
lhorameto, e só
contamos com o au-
xilio das assignatu-
ras. Egualmente
pedimos-lhes que
queiram fazer qual-
quer reclamação a
esta Redacção, quan-
do por ventura hou-
ver qualquer irregu-
laridade na entre-
ga do nosso jornal.

AOS ASSIGNANTES DA CAPITAL

A fim de mantermos com
toda a regularidade e permos-
sem execução os melhoramen-
tos que desejamos dar ao
nossa jornal, prevenimos aos
assignantes da Capital que o
pagamento das assignaturas
será feito mensalmente, tor-
nando assim não só mais
commodo aos mesmos assigna-
ntes, como teremos recur-
sos mais certos para o custeio
de nossa folha.

A IMPRENSA

A Instrucção

Na dynamica social existe
uma força eminentemente
criadora, que envereda o ho-
mem nos amplos estadios do

cognoscível, até que possa o
mesmo attingir a verdadeira
perfectibilidade.

Apresentando-se como o
mais honroso apanágio do
homem na quadra vicissitudinal
de sua existencia, abrindo
os largos horizontes em
que se distende o olhar at-
tentivo das observações, a instrucção
em seus institutos de
distribuição ora está soffrendo
o golpe lethal de uma de-
preciação clamorosa, diathetizada
injustificada de um magis-
terio sem saber e sem luz e
d'uma mocidade que despre-
za os haustos salutares da
sciencia pelos estultos e pueri-
cos insultos da ignorância af-
fecteda.

Esta alavanca poderosa do
progredimento intelectual,
sendo o mais legitimo recla-
me de nossa qualidade espe-
cificativa, tem de modelar-se
necessariamente às leis ter-
minantes da razão, afim de
constituir-se a condição ther-
mométrica de nossa civili-
zação.

Exprimindo a adequação
mais consentânea da intelli-
gencia que anceia pela posse
da verdade, como seu objecto
proporcionado, a instrucção
deve ser também uma força
operativa do grande ideal da
virtude, que legitima os es-
forços dos individuos n'este
acordo respeitável dos di-
ctames dos verdadeiros prin-
cípios, tão prolificos de exi-
tos reaes.

Infelizmente ora tripudia-
mos nos simulacros de uma
instrucção desvirtuada e vi-
ciosa, que caminha sem base
desde o curso primário com a
aplicação do ensino leigo e a
eliminação de Deus dos seus
arraiaes até o fecho do curso
superior, em que se assigna
um pergaminho colorado, que
é muitas vezes a conquista spo-
radicamente obtida nas per-
niciosas vigilias do ensino
sectorio.

Um grande pensador mo-
derno asseverou com prodi-

giosa veracidade — uma escola
que se abre — é um campo
que se fecha — ; no entre-
tanto não raro se vê hoje que
a conclusão deduzida da abri-
tura de uma escola é a escolha
de um Professor que em
plena identidade de prisma
com seus discípulos descon-
hece os rudimentos do ensino
e os ultra-communs prece-
tos da pedagogia; é mais um
commitente dos cofres publicos,
que recebe o estupefaciente
da sua ignorância em de-
mentido da instrucção que se
abate; é mais uma causa in-
consciente embora da difu-
são das más doutrinas que
são as funestíssimas causas
da degenerescência social.

Si adiantarmos um passo nas
pesquisas do ensino secunda-
rio, encontra-se de igual modo
a nossa mente de uma ideia
de descrença, vendo-se os
Atheneus se tornarem um abominável abrenuntio da mo-
ralidade nos exames e uma
progressão indefinida de refor-
mas sobre as mesmas refor-
mas;

As nossas apprehensões são
rationaes e conhecidas. Si
calamos os protestos vehe-
mentes, que irrompem de nos-
sa indignação, ou melhor di-
riamos, se occultamos os threnos
de uma dor acerba, pro-
manada do sofrer pungente
da patria que não lobriga
um futuro lisongeiro talvez,
não nos cumpre silenciar a
esta pleia de moços que se
levanta nos prelos gloria-
dos da instrucção — que o temor
de Deus é o genuino princi-
pio de toda a sabedoria — ini-
cum sapientiae timor Domini.

O Clero

Não ha nada mais facil do que
lançar-se o ridiculo sobre a reputa-
ção alheia.

Algum disse — que o garoto, para
fazer cir a turba ignara, nada mais
precisa do que atirar um pouco de
lama sobre as vestes blancas de um
transiente que passe pela sua frente.

E' justamente o que se passa
de todos os dias com os clérigos.

DONATIVOS PARA A IMPRENSA

Registramos com afanio e possuidos sobre modo do mais grato reconhecimento que o muito cordialmente recebemos os donativos seguin-
tes para a aquisição de um novo
periódico que certamente vira melhora
a impressão do nosso Jornal.

Conego Estevam Danta
Vigário do Assu' 50\$000
Conego Floriano Con-
tin' Vigário do Taipu' 50\$000
Padre Ignacio Ibiapina da
Serra Sotral, Vigário do Cuité 50:000
Padre José Euprosino,
Vigário de Bananeiras... 50:000
Comendador Felinto Fi-
orentino da Rocha 50:000
Tenente Coronel Cassiano
Silveiro Carneiro da Cupua 50:000
Antonio José da Costa
Maia 50:000
Padre José Cabral de Vas-
cendellos Castro, Vigário de
Santa Cruz 50:000
Padre Francisco Torres
Brazil, Vigário de Souza
Padre Luiz Salles, Vi-
gário de Campina Grande 50\$000
Padre Francisco Ananias
de Faria Castro, Vigário de
João do Cariry 50\$000
Padre Antonio Pereira de
Vigário de Gurinhem 50\$000
Padre Francisco Pequeno
Padre Joaquim Elias Caval-
heiro, Vigário de Cabaceiras 50\$000
Padre Emygdio Cardoso,
Vigário de Caicó 100\$000
Padre José Antonio da Silva
Pinto, Vigário do Acary 20\$000
Padre João Francisco S. de Me-
deiros 20\$000
Padre Frederico A. Raposo
da Câmara, Vigário de Touros 25\$000
Padre Manoel Ubaldo da
Costa Ramos, Vigário de Ala-
ria do Monteiro 50\$000
Padre Antonio Rodrigues de
Reis, Vigário de Sant'Anna do
Matto 40\$000
Padre Antonio Xavier da Paiva
Vigário de S. José de Minibú 50\$000
Padre Jovino da Costa Ma-
chado Vigário de Santa Luzia 60\$000
Padre Nazario D. de Re-
is Vigário do Megeiro 25\$000
Padre Odilon Benivido
Vigário do Brabo de Areia 50\$000

| | |
|--|---------|
| Padre João Urbano de Oliveira, Vigário do Mossoró | 50\$000 |
| Dr. Aprisgio Carlos Pessoa de Mello | 50\$000 |
| Padre Joaquim Alves Macha- do Vigário de Patos | 20\$000 |

Secretaria do Bispado

Ultimamente procedeu-se à sa-
ladação de pedras d'ara para ocorrer ao provimento da matrizes e
capelas da Diocese.

Os interessados poderão proe-
xular-a sendo oferecida a esportula
de 10\$000 réis cada fima.

Caminho de ferro

DÉ

ALEM-CAMPA

LINHA DO PARAISO E DO IN-
FERNO EM COMBINAÇÃO
COM AS DA MORTE
E DO JUIZO

INDICAÇÕES PARA OS PASSAGEIROS DE
AMBAS AS LINHAS

Linha do PARAISO

Saída dos comboios A todas as horas
Chegada..... Quando Deus quizer

Preço dos bilhetes

| | |
|---|----------------|
| 1.ª classe Innocencia e sacrificio vo- luntario. | Impiedad |
| 2.ª classe Penitencia e confiança em Deus. | Sensualismo |
| 3.ª classe Arrependimento e resigna- ção. | Indiferentismo |

Advertencias

1.º Não se dão bilhetes de ida e
volta.
2.º Não ha comboios chamados de
«recreio».

3.º Creanças menores de sete anos
do gratis, contanto que vêmos bra-
os de sua mãe a Igreja.

4.º Os agentes e empregados da
empreza não terão abatimento de
preço, mas receberão um aumento de
ordenado em proporção de seus
serviços.

5.º Os passageiros não se permitirão
mais bagagem que as suas boas obr-
bras, alias expõem-se a perder o com-
boio, ou a serem detidos mais ou me-
nos tempo antes de chegarem ao ter-
mo da viagem.

6.º Recebem-se passageiros em to-
da a linha, de qualquer procedência
contanto que trazem os passaportes
em regra e em papel de «mar-
ca romana» Ricos.

7.º O despacho central de bilhetes
está aberto a todas as horas no
tribunal da Penitencia. Os que não
poderem prosseguir a viagem por te-
rem perdido o bilhete, poderão re-
novo-lo no sobredito despacho.

LINHA DO INFERNO

Saída dos comboios A vontade do
passageiro.

Chegada Quando menos o pensar

Preço dos bilhetes

| | |
|------------|----------------|
| 1.ª classe | Impiedad |
| 2.ª classe | Sensualismo |
| 3.ª classe | Indiferentismo |

Advertencias

1.º Toda a moeda em circulação

com o sello do peccado serve, e sem
desconto, para o pagamento destes
bilhetes.

2.º Todos os comboios d'esta linha
se chamam de «recreio».

3.º Creanças de 7 anos não circu-
lam por esta linha.

4.º Os agentes ou empregados d'es-
ta companhia irão em 1.ª classe, por
andarem a empreza em seus respe-
ctivos officios.

5.º Os passageiros levarão quanta
bagagem quizerem, mas deverão dei-
dar tudo, menos a alma, na estação
ja Morte.

6.º Da-se transferencia d'esta linha
para o do Paraíso, referendando o bi-
lhete perante um Sacerdote, antes de
o comboio entroncar com o da Morte.
Este comboio da Morte nem varia
em volta nunca.

7.º Não longe da estação da «Mor-
te» encontrarão os passageiros a do
«juizo», e d'aqui seguirá cada quel,
segundo a distribuição feita pelo
Juiz Supremo, à linha que conduz
a seu destino e termo irrevogável.

Annuncios

MENSAGIRE

DO

CORAÇÃO DE JESUS

Acaba de ser publicado em Itu,
estado de S. Paulo, um imortan-
tissimo Mensageiro de Coração de

Iesus destinado aos in-
Apostolado.

De grande alcance e signifi-
cacia, tão importante obra
nova iniciativa à grande Obra
postulado na Oração. O pro-
signatura está estipulado em
anuves, e quem pretender
o Mensageiro, poderá se diri-
gir a Fernando Lopes e Silva
Capital.

OS ASSOCIADOS DO CORA-
DE JESUS

Previne-se aos Sra.
dos que n'esta typographia
se aveniu a importante obra
moral de Guarda de Honra
cole «Manual do Apostolado
Oração», De grande utilida-
de proato aos mesmos.

Cartões de visita

Imprime-se com toda
feição e nitidez, n'esta ty-
graphia.

IMITAÇÃO

JESUS CHRISTO

FORMULARIO DE ORAÇÕES

Com cinco approvações episcopais e entre estas as dos Exms. Arcebispos da Bahia e
do Rio de Janeiro.

Duis ois em um só volume portatil, nitidamente impresso, dourado e encadernado
em 4 parts; com lindas estampas, conteudo uma oração com indulgência plena-
ária—«O bom e dulcissimo Jesus.»

PREÇO 5:000 CADA EXEMPLAR NO BRAZIL E 1.200 FORTES EM PORTUGAL

ar-se-a um exemplar a quem pagar dez

Já chegou e está exposto à venda o preioso livro de *Imitação de Jesus Christo*
e *Formulario de Orações*. Até heste ser o livro da *Imitação de Jesus Christo*, o livre por
excellencia de todos quantos têm sido publicados, exceptuados apenas os Evangelhos,
sucede que o traductor brasileiro juntou a cada capítulo um outro de reflexões ada-
ptadíssimas do incaçassás louvado mestre da vida espiritual, o celebre pregador São Fran-
co,—Padre Bordaço. Ainda mais variadíssimo o numero de notas referentes às sagrá-
pas Escrituras e outros muitos livros explicatífias sobre pontos, difíceis uns e no-
tavés outros, e assun também quatro magnificas tablas auxiliares, que servirão para fo-
mentar a piedade. Ainda mais útil excellente *Formulario de Oração* com quatro di-
ferentes métodos para orar a Missa e entre estas missas um de comunhão, extraído do
proprio texto da *Imitação*, e contendo tal de missa essencial que se acha nos Parochi-
nos Romanos, e duas excellentes tablas de festas maiores, das jejuns e da abstinença, ex-
plicações completas sobre o modo de ajudar a Missa.

A venda nas principaes Livrarias do Brazil
Portugal
EDITORES

MATOS CAMINHA & C.

44--RUA DO MARQUEZ DE OLINDA---44

RECIFE

UMA
EXCELLENTE OCCASÃO
Praticar o bem de adquirir meritos para o Céo

Se desejaes fazer o bem, contribuindo para a Jun-
ção cristã no Congo (Africa central.)

Se desejaes participar dos favores espirituales segu-
ntes:

1.º Uma lembrança especial, no *Memento* de todas as
Missas que celebrão os Missionarios da Congregação do Cora-
ção Immaculado de Maria.

2.º Uma Missa celebrada cada primeira sexta-feira do
mes por todos os benfeiteiros vivos e mortos a perpetuidade.

3.º A perpetuidade tambem, uma Missa Solemne de
Requiem, celebrada a 3 de Novembro de cada anno, para o
descanso d'alma de todos os benfeiteiros cujos nomes estão
e estarão escrupulosamente inscriptos nos registros da Obra.

Conservae todos vossos SELLOS USADOS, sellos de
correio, de jornaes, de taxa etc.) CARTAS POSTAES, Bilhetes
postais, Cartas Bilhetes, Contas de jornaes e envoltórios que
levão impresso o sello do correio) e enviai estas coisas inte-
ras aos agentes da Obra:

Na Espanha ao Srs. D. Ramon Rodrigues Estevez,
Presbitero, Calle Mezquines 58 Granada.»

«No Brazil Sur. ao D. Luiz Drexel. São Paulo.»
Ou directamente a Obra dos Sellos usados. Liège (Bel-
gia).

Tenha a bondade caro leitor, de propagar esta circu-
lação quando lhe seja possível. Una as vossas cartas, dæ-a aos
vostros amigos e relacionados, traias de procurar o maior numero
de agentes e tende a certeza de que Deus recompensará
o vosso caridoso trabalho, porque o que si-
gnes para os pobres infieis do Congo, a fareis para o pro-
gresso. Todos os pedidos de circulares e de mais comuni-
cações devem ser dirigidos ao

RVM HENRIQUE VALENTIM
Seminario Maior